

Novo medicamento
para enxaquecas
brevemente disponível no SAMS

Ações conjuntas dos Sindicatos
para desbloquear
negociação salarial

Diretor: António Fonseca

Maio 2024 | 38
Publicação Mensal | Preço 1,5€

Sindicato do Sector Financeiro

Mais Bancário



No 1.º de Maio UGT deixa recado ao Governo

**Problemas não se resolvem
alterando constantemente as regras**

NOVO APARELHO AUDITIVO **WIDEX SMARTRIC™**



Maior duração da bateria
Carregador portátil
Som mais natural



CONDIÇÕES EXCLUSIVAS PARA BENEFICIÁRIOS DO **SAMS**

Linha de apoio SAMS

210 499 999

widex.pt

MARQUE AQUI
A SUA CONSULTA





JOÃO FERREIRA

Números impressionantes

O Sindicato apresentou o Relatório de Atividades e Contas relativo ao exercício de 2023, aprovado pelo Conselho Geral por larga maioria, com apenas 3 votos contra.

O MAIS conta 33.524 sócios e tem 87.094 beneficiários, o que o torna no maior sindicato e num dos maiores subsistemas de saúde privado em Portugal. O volume de negócios ascendeu a 140 milhões de euros e o resultado líquido do exercício foi de 1,49 milhões de euros.

De referir que o ano de 2023 também ficou marcado por importantes reposições, sobretudo para os reformados (aprovação do diploma para os bancários reformados receberem a meia-pensão e aplicação da “regra de 3 simples” no cálculo do pagamento das reformas).

Foi, de facto, um ano intenso, carregado de persistência e trabalho, que se traduziu em resultados positivos. Imprescindível foi a colaboração de sócios, trabalhadores do Sindicato e Corpos Gerentes. Todos se empenharão para que 2024 seja ainda MAIS positivo.

Nas últimas semanas, os bancos divulgaram os resultados referentes ao primeiro trimestre do ano. Os lucros dos cinco maiores bancos a operar em Portugal ultrapassaram os mil e cem milhões de euros. A Caixa Geral de Depósitos apresentou um lucro de 394,5 milhões (285 milhões em 2023, ou seja +38,4%), o Banco Santander de 294,4 milhões (185,9 milhões em 2023, +58,4%), o BCP de 234,3 milhões (216,1 milhões em 2023, +8,4%), o Novobanco de 180,7 milhões (148,4 milhões em 2023, +21,8%) e o BPI de 121,3 milhões (84,7 milhões em 2023, +43,2%).

De acordo com um artigo do jornal Expresso (de 17 de maio), os cinco CEO dos bancos referidos auferiram no ano passado mais de 3,2 milhões e os seus líderes não executivos mais de 2,6 milhões, só em remunerações fixas (excluindo prémios e outras remunerações). Segundo o artigo, a remuneração fixa destes últimos triplicou na última década.

Os números impressionam? Sem qualquer dúvida!

Os números são escandalosos? Entendo que não.

O que não entendo – e tenho a certeza de que também não compreenderão os milhares de bancários que tanto ajudaram a contribuir para os impressionantes resultados – é que a banca pretenda recompensar os trabalhadores com aumentos salariais de 2,25% ou de 2,5%.

Globalmente, em 2023, os resultados da banca tiveram um crescimento entre os 32% e os 333% e os bancários (ativos e reformados) uma proposta de crescimento salarial entre os 2,25 e os 2,5%.

Estes números são justos? Na minha opinião são escandalosamente impressionantes e moralmente injustos!

Merecemos MAIS! 📌



9 Sindical
BCP propõe aumentos salariais de 2,25%



16

Questões Jurídicas
Acidentes de trabalho e doenças profissionais: o direito à reparação

Sindical

1.º de Maio da UGT: "Exigimos o cumprimento dos acordos celebrados" | **6**

Desafios para dentro e para fora | **7**

Vitórias da democracia | **8**

BCP propõe aumentos salariais de 2,25% | **9**

Sindicatos dos Bancários exigem aumentos salariais dignos | **10**

Fundo de pensões

Banco BPI: Nível de financiamento aumentou | **12**

Questões Jurídicas

Acidentes de trabalho e doenças profissionais: o direito à reparação | **16**

25 de Abril

MAIS comemorou o 25 de Abril na Av. da Liberdade | **18**

SAMS

Tratamento inovador de enxaquecas chega ao SAMS em breve | **20**

Formação

Aprendizagem na palma da mão | **22**

Beja aprendeu a salvar vidas | **22**

Visto de fora

Social-democracia: uma abordagem sobre a história e perspetivas sobre o futuro (I) | **23**

Tempos Livres

Inscreve-te no Curso de Língua Inglesa | **28**

Pesca de Mar: Carlos Silva sagra-se campeão regional | **29**

Pesca de Alto Mar: Já há apurados para a final nacional | **29**

Surfcasting: João Sousa Feira na liderança | **29**

Sócia apresenta obra na Feira do Livro de Lisboa | **30**

Tiro: Campeonato já arrancou | **31**

Bancários em almoço-convívio | **31**

Talento à prova | 32

Passatempos | 34



18

25 de Abril

MAIS comemorou o 25 de Abril na Av. da Liberdade

Propriedade: Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias – Mais Sindicato
NIF 500 825 556
Correio eletrónico: direccao@mais.pt
Diretor: António Fonseca
Diretor-adjunto: João Ferreira
Conselho editorial: António Fonseca, João Ferreira, Mónica Gomes e Vânia Ferreira
Editor: Elsa Andrade
Redação, Edição e Produção:
Rua de São José, 131 | 1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 100 | Fax: 213 216 180
Correio eletrónico: maisbancario@mais.pt
Grafismo: Ricardo Nogueira
Pré-impressão e Impressão: Xis e érre, xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. | 2810-237 Laranjeiro
Tiragem: 33.272 exemplares (4.272 enviados por correio eletrónico)
Periodicidade: Mensal
Depósito legal: 310954/10
Registado na ERC: n.º 109.009
www.mais.pt

Estatuto Editorial
Consultável através do endereço:
https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx

A publicidade publicada e/ou inserta no Mais Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes



Grande Angular

Dinheiro Vivo/Lusa

Gerações mais jovens sentem-se menos envolvidas no trabalho

Os trabalhadores das gerações mais jovens são os que sentem menos envolvimento no trabalho e os que têm entre 44 e 59 anos apresentam maior risco ao nível da saúde mental, segundo um estudo que será hoje divulgado.

O trabalho, desenvolvido pelo Laboratório Português de Ambientes de Trabalho Saudáveis (LABPATS), concluiu que os profissionais mais novos, até aos 29 anos (geração Z), são os que têm a perceção mais positiva da ética e valores das organizações, do ambiente psicossocial e do compromisso com a liderança, caracterizando-a como assertiva.

Em declarações à Lusa, a coordenadora do estudo, a psicóloga Tânia Gaspar de Matos, explicou que as especificidades das diferentes gerações que convivem numa empresa estão relacionadas "com a idade, mas também com os momentos políticos e sociais onde se desenvolveram".

Dá o exemplo das gerações intermédias (geração Y e X – dos 44 aos 59 anos), que são as que apresentam maior risco de saúde mental, para explicar que estes profissionais, "além de terem de desenvolver o seu trabalho, têm muitas vezes a cargo os filhos e, nalguns casos, também os pais".

Por outro lado, "é uma geração que ainda lhe falta muito para a reforma".

"De repente, foi-lhes tirada essa ideia de que as pessoas se reformavam aos 55 ou 60 anos e veem-se sobrecarregados com estes dois pontos [filhos e pais]", afirmou a especialista, alertando: "estas gerações precisam efetivamente do maior cuidado".

Como aspeto positivo, salientou o facto de "as pessoas, hoje em dia, darem muita atenção a estas questões" da saúde mental.

Vincando que Portugal é dos países em que os filhos ficam até mais tarde em casa dos pais, isto implica que esta geração mais nova, mas que já está a trabalhar, acaba por ter uma "menor sobrecarga" em termos financeiros.

Além disso, "têm uma atitude diferente face ao trabalho, mais flexível" e "o papel que o trabalho tem na sua vida é mais pequeno do que nas outras gerações mais velhas", lembrou a investigadora, alertando que as empresas devem acompanhar de forma diferente estes jovens, para quem "o mais importante já não é o salário".

"Eu tenho vários empregadores que me dizem: eu dou-lhes salário extra, dou-lhes férias pagas, telemóvel, carro e eles vão-se embora", contou.

Estes trabalhadores "procuram outras coisas na sua vida (...) para se sentirem bem" e as empresas, se os quiserem manter, devem desenvolver políticas dirigidas às suas preocupações, que passam mais pela flexibilidade de horários, pela confiança no seu trabalho, pela autonomia e pela promoção da saúde mental, defendeu.

O estudo indica mesmo que são os profissionais das duas gerações mais novas (geração Z e Y – até aos 44 anos) que referem menos envolvimento na organização.

Já os profissionais das gerações mais velhas (geração X e baby boom - maiores de 40 anos) têm uma perceção mais positiva do envolvimento da comunidade, do teletrabalho e do ambiente físico de trabalho.

Todas as gerações concordam que as organizações têm recursos escassos para a saúde.

Relativamente ao modelo de trabalho desenvolvido, são os profissionais que estão em teletrabalho ou em situação mista que revelam melhores indicadores ao nível da ética e valores da organização, compromisso com a liderança e melhor perceção de desempenho.

Tendo em conta a dimensão da organização, as empresas mais pequenas são as que apresentam "indicadores mais positivos ao nível do ambiente de trabalho saudável".

Em relação ao setor de atividade, os profissionais que apresentam um maior índice de risco são os da administração pública, os do setor dos transportes e os profissionais de saúde.

A comparação entre organizações públicas e privadas demonstra que são os profissionais das organizações privadas que revelam indicadores mais positivos ao nível do ambiente de trabalho saudável.

Quanto à localização, o estudo verificou que os profissionais das organizações localizadas na região norte revelam indicadores menos positivos ao nível do ambiente de trabalho saudável.



1.º de Maio da UGT

“Exigimos o cumprimento dos acordos celebrados”

O líder da central sindical foi claro na sua resposta às dúbias afirmações do Primeiro Ministro quanto a “revisitar” o que está estabelecido, seja o Acordo de Rendimentos, a legislação laboral ou a Agenda para o Trabalho Digno. “A UGT não pode aceitar que estejamos de novo a assistir ao jogo político de mexer em tudo”, declarou Mário Mourão em Vila Real



Inês F. Neto

Vila Real foi palco das comemorações do 1.º de Maio da UGT, uma opção que teve dois objetivos: dar continuidade à descentralização iniciada há alguns anos e agir como incentivo à mudança de paradigma e à valorização das regiões do interior.

Como é tradicional, o Mais Sindicato esteve presente com uma enorme delegação de dirigentes sindicais e sócios, que se deslocaram de vários pontos do país para participar no 50.º Dia do Trabalhador em liberdade.

O MAIS montou o seu stand no espaço da Febase, que compartilhou com os seus congéneres da Federação do Setor Financeiro. Ao longo do dia distribuiu lembranças aos muitos trabalhadores que por ali passaram.

Foi um dia de festa, com diversos momentos musicais a proporcionar animação, mas também de reflexão sindical, lembrando que persistem muitos problemas que urge resolver para melhorar as condições laborais e de vida dos trabalhadores.



Compromissos

O momento alto do Dia do Trabalhador foi a intervenção político-sindical do secretário-geral da UGT.

Tocando num tema sensível, Mário Mourão lembrou a mudança de governo, facto que não preocupa a central sindical, disse, frisando, no entanto, que não aceitará alterações aos compromissos assumidos.

A UGT e os seus sindicatos serão “duros e estaremos na linha da frente com as nossas reivindicações e com a exigência do cumprimento das promessas feitas, no passado recente, aos professores, aos polícias, aos funcionários judiciais, aos médicos e a outros profissionais da saúde, bem como a todos os

trabalhadores da administração pública e do setor empresarial do Estado”.

E deixou claro: “É bom que os responsáveis políticos percebam que, apesar das mudanças, nem o executivo, nem os empresários, e muito menos a UGT, partimos do zero a cada novo governo, pelo que exigimos o cumprimento dos acordos anteriormente celebrados”, disse, evidenciando: “Quero aqui recordar compromissos recentes e que a todos cumpre manter.”

A este propósito, Mário Mourão especificou que a UGT exige respeito pelo compromisso assumido com o anterior governo na celebração do Acordo de Rendimentos e Salários e que não aceitará “ficar pela ▶

Desafios para dentro e para fora

O líder da UGT deixou desafios ao Governo e à União Europeia. Mário Mourão acusou o Executivo de Luís Montenegro de, apesar de estar há pouco tempo em funções, “tem mostrado mais pressa em falar de economia e em dialogar com os empregadores. Não é um bom pronúncio para o diálogo social”.

No entanto, disse, o Governo ainda vai a tempo de mudar, “se aceitar os reptos da UGT”. São eles:

- Valorizar e reforçar os acordos feitos e os compromissos assumidos;
- Levar as discussões estratégicas para o país para a Comissão Permanente de Concertação Social;
- Valorizar a formação profissional, em que há um Acordo a cumprir;
- Procurar soluções para problemas como a demografia, as desigualdades, a proteção social, as migrações, a justiça;
- Não discutir a economia do país apenas com os empregadores;
- Conduzir todos os temas importantes – nacionais, setoriais e profissionais – para a negociação com os sindicatos.

- Realizar as verdadeiras discussões para o progresso social e económico com todos os atores interessados;
- Fazer pontes com todos, sem excluir ninguém, e não só com os patrões.

Bruxelas

Os recados para a União Europeia também marcaram o discurso do líder da central, que deixou claro que a UGT “não aceita austeridade”, seja ela “imposta cá ou vinda de fora, seja assumida ou escondida, em políticas que comprometem a dignidade da vida de quem trabalha”. Um tema deveras importante, sobretudo quando estão à porta eleições europeias.

Assim, desafiou os decisores europeus a falar e ouvir os portugueses:

- Seria interessante que dissessem aos trabalhadores portugueses que a crise acabou, sobretudo àqueles que não conseguem pagar uma casa!
- E seria ainda mais interessante ouvir as respostas que esses trabalhadores teriam para lhes dar!



metade", ou seja, é preciso "continuar esta trajetória de aumento dos salários, sendo este um fator de crescimento económico, a par com a dignificação do trabalho".

O velho argumento de que "é necessário primeiro o crescimento económico e só depois o aumento dos salários" não pega e "não será" aceite, concluiu.

Salários e pensões

Salários e pensões dignos são uma das principais reivindicações da UGT, como Mário Mourão fez questão de lembrar. "O aumento do salário mínimo e de todos os salários, fundamentado na negociação coletiva, não pode ser a bandeira de um só governo", tem de ser "bandeira de todos os governos", afirmou.

E esses aumentos, essencialmente resultantes da negociação e da concertação social, "são um imperativo para o progresso social e económico do país", disse o líder sindical, frisando que "não queremos ser o país dos baixos salários".

Aumentos de salários e pensões são essenciais num país onde 10% dos trabalhadores são pobres, 40% dos desempregados são pobres e 30% dos reformados são pobres.

"E não venham com discursos em que a solução são os prémios ou 'pagamentos por fora'", rejeitou o líder da UGT, concluindo: "Esta estratégia só serve os interesses das empresas; deixa desprotegidos os trabalhadores em situação de doença ou desemprego e compromete as reformas destes trabalhadores." ▀

Vitórias da democracia

Nos 50 anos do 25 de Abril, Mário Mourão recordou, durante o seu discurso do 1.º de Maio, o papel da UGT na afirmação da Democracia no país:

- Nascemos como a central sindical democrática e plural por excelência e para acabar com o pensamento único;

- Somos a central que ajudou a moldar as Instituições do Portugal moderno;
- Somos a central que sempre defendeu o diálogo social a todos os níveis, da concertação social à negociação coletiva;
- Representamos o movimento sindical que vive a democracia no seio da central e no seio de cada sindicato;
- Não viramos as costas à luta, mas não defendemos a luta pela luta, nem somos a correia de transmissão de outros interesses;
- Defendemos os trabalhadores de forma responsável e credível, apresentando resultados concretos que todos sentem no seu dia a dia;
- Trabalhamos diariamente por um Portugal mais justo, mais solidário e mais democrático.

Por tudo isso, concluiu o seu secretário-geral, a UGT tem especial responsabilidade "em não permitir que se abram mais brechas, onde quer que continuem a proliferar a demagogia, o populismo e os movimentos – orgânicos ou não – que apenas querem instrumentalizar os trabalhadores e os usam para servir os inconfessáveis propósitos daquelas organizações".





BCP propõe aumentos salariais de 2,25%

O banco precisou de três meses de reflexão para subir em 0,125% a sua proposta de aumentos na tabela salarial. Obviamente, MAIS, SBN e SBC rejeitam-na e insistem numa valorização salarial que compense a perda do poder de compra dos últimos anos

INÊS F. NETO

Após três meses de interrupção nas negociações para reflexão, a instituição liderada por Miguel Maya transmitiu, em carta enviada aos três Sindicatos da UGT, a sua proposta salarial para 2024: aumento de 2,25% na tabela e cláusulas de expressão pecuniária e subsídio de refeição de 13,50€.

Refira-se que em fevereiro o BCP apresentou uma proposta de aumento de 2,125% em resposta à destes Sindicatos, que em janeiro anunciaram a sua reivindicação de 6%.

SBC, MAIS e SBN lamentam mais uma vez a decisão do BCP, sobretudo pela sua evolução de míseros 0,125% na tabela salarial – quando em 2023 os seus lucros atingiram 853 milhões de euros, os mais elevados no histórico publicado pelo Banco.

Repúdio

Os Sindicatos repudiam veementemente a argumentação do banco para justificar o aumento de 2,25%.

Vejamos:

- Cenários macroeconómicos – que infelizmente são sempre vistos pelo lado negativo, com previsões mais pessimistas do que as de todas as entidades nacionais e internacionais;

- Problemas da subsidiária polaca – os trabalhadores não devem pagar, mais uma vez, as aventuras desastrosas de investimento da administração;

- Elevado número de reformados – é uma vergonha que o BCP considere desta forma aqueles que no passado, com o seu trabalho, dedicação e sacrifício, deram o seu melhor para o banco ser o que é hoje. Os bancários merecem mais respeito, não são para “usar e deitar fora”.

Basta!

Basta! É tempo de valorizar a dedicação e o empenho dos trabalhadores e a sua lealdade para com a instituição. Parece que os responsáveis do BCP já se esqueceram dos tempos difíceis, em que os trabalhadores contribuíram com uma percentagem dos seus vencimentos para garantir a sustentabilidade do banco e outros milhares foram forçados a aderir ao programa de redução do quadro de pessoal para salvar a instituição.

SBC, MAIS e SBN estão sempre disponíveis para a negociação, mas não aceitam que esta se faça sob o desígnio da perda de rendimento. Os trabalhadores merecem todo o respeito – e merecem aumentos salariais justos.

Estes Sindicatos exigem que a valorização salarial compense as perdas do poder de compra dos últimos anos. 



Sindicatos dos Bancários exigem aumentos salariais dignos

Os bancários são mal remunerados e a banca, apesar dos muitos milhões de lucro, insiste em aumentos miseráveis. Basta, dizem os Sindicatos da UGT, que decidiram tomar medidas se não houver evolução nas negociações. O diagnóstico está feito e vão apresentá-lo aos grupos parlamentares, ao Governo e ao Presidente da República

INÊS F. NETO

Mais Sindicato, SBN e SBC reuniram-se, dia 22 de maio, no âmbito da Febase, com o objetivo de efetuar um

ponto de situação das negociações salariais nas diversas mesas e decidir iniciativas conjuntas a concretizar para romper o bloqueio imposto pela banca.

Relativamente às negociações salariais nas diversas mesas negociais, deteta-se um padrão comum: todas as Instituições de Crédito (IC) propõem aumentos

Propostas de aumentos da banca

Na tabela está detalhado o ponto de situação atual das negociações:

Bancos	Aumento proposto	Inflação 2023
Setor Bancário (NB, BPI, BST, Credibom, BNP)	2,50%	4,31%
BCP	2,25%	
CCAM	2,50%	
Banco Montepio	2,00%	
321 Crédito	-	
Eurobic	-	
Parvalorem	3,00%	
CGD	3,4% (m.p)*	
Banco de Portugal	-	

Nota: Banco de Portugal, Eurobic e 321 Crédito aguardam pelo fecho da mesa negocial do setor
*Média ponderada

Lucros do primeiro trimestre

Os principais bancos a operar em Portugal registaram, novamente, lucros expressivos no primeiro trimestre de 2024, relativamente a igual período do ano anterior.

Bancos	Lucros (milhões euros)	Crescimento 2024/2023
Millennium bcp	234,3	8,4%
BPI	112	52%
BST	294,4	58,4%
CGD	394,5	38,4%
NB	180,7	21,8%
Montepio	32,1	-9,1%

salariais e de pensões de reforma sem levar em consideração a perda de poder de compra; todas pretendem perpetuar uma perda de poder de compra dos bancários; todas pretendem pagar dividendos elevados aos acionistas, em ano de lucros extraordinários, esquecendo os trabalhadores e reformados (ver tabela).
As Instituições de Crédito mantêm-se intransigentes, insistindo em propostas inaceitáveis nas tabelas salariais, que foram já rejeitadas pelos Sindicatos.
Enquanto a banca a operar em Portugal regista milhões e milhões de lucros, que aumentam a cada trimestre, muitos bancários têm remunerações ao nível do salário mínimo – em 2023 o aumento da

rendibilidade das IC foi de 15,1%, superando a média europeia (10,9%) e a de Espanha (12,6%) e, face aos resultados históricos, vão entregar aos acionistas 1,3 mil milhões de euros, o dobro de há um ano.

Condições de trabalho
As Instituições de Crédito têm assentado o seu crescimento na contínua degradação das condições de trabalho, que é transversal a todos os bancos:

- Assédio laboral,
- Objetivos irrealistas,
- Deficiente “conciliação trabalho-família”,
- Flagelo das horas extraordinárias não pagas,
- Recrudescimento de casos de *burnout*,

■ Falácia da digitalização, que apenas serve para reduzir quadros que já estão deficitários, com repercussões sobre a qualidade do serviço bancário prestado...

Denúncia
Face à situação, MAIS, SBN e SBC decidiram apresentar o diagnóstico das condições laborais e salariais no setor, bem como pedir audiências aos grupos parlamentares, ao Governo e ao Presidente da República, de forma a denunciar a todos os portugueses o “modus operandi” da banca em Portugal, e o que faz aos milhões que cobra em juros à habitação e em comissões, bem como o enfraquecimento e eficácia da negociação coletiva. 

Fundo de Pensões Banco BPI

Nível de financiamento au



mentou



No âmbito das suas funções, a Comissão de Acompanhamento analisou o relatório do Atuário Responsável, o Relato Financeiro e o Relatório de revisão limitada sobre os elementos financeiros do Fundo de Pensões do Banco BPI. Os documentos dizem respeito ao exercício de 2022

PEDRO GABRIEL

O Banco BPI, S.A. constitui-se como único associado do Fundo de Pensões. O plano é complementar ao do Regime Geral da Segurança Social.

Os dados da população total coberta (**Quadro I e Quadro II**) revelam uma responsabilidade constituída para com uma população de 17.027 pessoas (17.046 em 2021), o que significa uma redução de -0,11%.

Os ativos representam 46,4% (46,7% em 2021), passando de 7.956 em 2021 para 7.896 em 2022 (-0,75%), com uma idade média de 47,31 anos (46,6 anos em 2021) e 15,56 anos de antiguidade média (15,2 em 2021).

Os reformados e pensionistas representam 53,63% (53,30% em 2021) e passam de 9.090 em 2021 para 9.131

em 2022 (+0,45%). A idade média é de 73,80 anos (73,1 anos em 2021).

Responsabilidades

Como se pode constatar no **Quadro III**, as responsabilidades com serviços passados decrescem e são repartidas da seguinte maneira:

- a) Participantes: 26,7% (37,0% em 2021), dos quais 23,7% são participantes ativos (33,40% em 2021) e 3,0% são ex-participantes (3,60% em 2021);
- b) Beneficiários: 73,3% (63,0% em 2021), dos quais 41,6% dizem respeito a pensões de reforma/ invalidez (31,9% em 2021); 21,2% a pré-reformas e reformas antecipadas (23,9% em 2021) e 10,5% a viuvez/ orfandade (7,1% em 2021). ▶

Quadro 1 Participantes ativos

Ativos 2020	Número de pessoas	Idade média	Antiguidade média elegível	Salário médio anual
Ativos <66 anos	4 771	45,4	19,7	29 517
Ativos >= 66 anos	6	66,9	39	239 124
Ex-Participantes	3 418	46,4	5,3	8 277
Pré-reformados	-	-	-	-
Total	8 195	45,8	13,7	276 918
Ativos 2021	Número de pessoas	Idade média	Antiguidade média elegível	Salário médio anual
Ativos <66 anos	4 594	46,2	22,2	23 384
Ativos >= 66 anos	5	65,9	39,4	14 066
Ex-Participantes	3 357	47,2	5,6	8 585
Pré-reformados	-	-	-	-
Total	7 956	46,6	15,2	46 035
Variação % activos	-2,90%	1,70%	10,90%	-83,40%
Ativos 2022	Número de pessoas	Idade média	Antiguidade média elegível	Salário médio anual
Ativos <66 anos	4 496	46,7	23	27 095
Ativos >= 66 anos	2	68,3	44,3	12 336
Ex-Participantes	3 398	48,1	5,7	8 763
Pré-reformados	-	-	-	-
Total	7 896	47,307953	15,560436	19 202



Quadro 2 Beneficiários

2020	Número de pessoas	% do total global	Antiguidade média elegível	Pensão média anual
Reforma por velhice	6 009	34,80%	75,1	17811
Reforma por invalidez	206	1,20%	59,6	15280
Pré-reforma / ref. antecipada	1 172	6,80%	60	33797
Viuvez / Orfandade	1 668	9,70%	72,9	8573
Totais	9055	52,50%	72,4	18121
2021	Número de pessoas	% do total global	Antiguidade média elegível	Pensão média anual
Reforma por velhice	6 118	35,90%	75,5	17 838
Reforma por invalidez	153	0,90%	58,4	15 178
Pré-reforma / ref. antecipada	1 071	6,30%	61,7	34 480
Viuvez / Orfandade	1 748	10,30%	73,2	9 030
Totais	9 090	53,30%	73,1	37 367
Varição 2021/2020	0,4%	1,5%	1,0%	106,2%
2022	Número de pessoas	% do total global	Antiguidade média elegível	Pensão média anual
Reforma por velhice	6 202	36,42%	75,9	18 822
Reforma por invalidez	130	0,76%	57,9	15 413
Pré-reforma / ref. antecipada	974	5,72%	61,6	22 127
Viuvez / Orfandade	1 825	10,72%	74,3	9 153
Totais	9 131	53,63%	73,799	17 193,5

O valor das responsabilidades passadas totais diminuiu -20,68%, sendo que a diminuição do valor dos participantes ativos diminuiu 42,85% e o dos beneficiários diminuiu 20,68%.

Já as responsabilidades com serviços futuros são menos negativas, aumentando 74,9%.

(Quadro IV)

O valor do fundo diminuiu 11,9% por efeito de uma degradação do rendimento líquido (-229,6%), de uma redução das contribuições de -96,0% e de um aumento das pensões (9,8%).

O **Quadro V** apresenta uma síntese do nível de financiamento. O nível de financiamento global aumentou 113,4% em 2022 (103% em 2021), satisfazendo as exigências de financiamento impostas pelo Banco de Portugal (BdP).

O nível de financiamento dos participantes passou de 109% em 2021 para 150% em 2022.

As responsabilidades passadas diminuíram 19,8%, das quais as



Quadro 3 Responsabilidades com Serviços Passados: valor, repartição e crescimento

Responsabilidades passadas U. Euros	2022		2021		Variação % 22 / 21
	Valor	Peso	Valor	Peso	
Participantes	35 279 876	23,7%	627 220 859,00	33,40%	-43,75%
< 66 anos	352 127 643	23,7%	625 237 000	33,30%	-43,68%
≥ 66 anos	670 233	0,0%	1 983 859	0,10%	-66,22%
Pré-reformados	0	0,0%	-	0,00%	
Ex-participantes	44 012 034	3,0%	67 101 839	3,60%	-34,41%
Totais	396 809 910	26,7%	694 322 698	37,00%	-42,85%
Beneficiários					
Velhice	593 017 146	39,8%	557 744 091	29,70%	6,32%
Invalidez	26 367 591	1,8%	41 228 239	2,20%	-36,04%
Pré-reforma/reforma antecipada	316 22 5082	21,2%	448 761 760	23,90%	-29,53%
Viuvez/Orfandade	155 737 106	10,5%	133 992 191	7,10%	16,23%
Totais	109 1346 925	73,3%	1 181 726 280	63,00%	-7,65%
Total (Participantes+Beneficiários)	1 488 156 835	100,0%	1 876 048 978	100,00%	-20,68%

dos ativos diminuíram 38,6% e as dos pensionistas e reformados reduziram 9,8%.

Conclusões

O financiamento tem sido assegurado pelo Associado, salientando-se o nível de financiamento global em 31 de dezembro de 2022, de 113,4 (em 2021 foi de 103%).

Em consequência, está garantido um nível de financiamento global mínimo superior a 95% das responsabilidades dos participantes e 100% das responsabilidades dos beneficiários requerida pelo BdP. As contribuições efetuadas em 2022 ascenderam a 3.594.224 euros. A rentabilidade global ponderada foi de -8,79%. A carteira afeta ao Fundo mantém-se adequada ao nível da diversificação e do risco e é, nas condições macroeconómicas e financeiras atuais, adequada à cobertura das responsabilidades atuariais com serviços passados. O nível de solvência cumpre, no exercício de 2022, com os requisitos do BdP. ▶

Quadro 4 Responsabilidades futuras com participantes

Responsabilidades Futuras	Valores em euros		Variação %
	2022	2023	
Participantes	-10 449 370	-41 621 853	74,9%
< 66 anos	-10 449 370	-41 400 469	74,8%
≥ 66 anos	-	-211 383	100,0%
Pré-reformados	-	-	-
Ex-participantes	-	-	-
Totais	-10 449 370	-41 621 853	+74,9%

Quadro 5 Nível de financiamento

Nível de Financiamento (euros)	2022	2023	Variação %
1 Responsabilidades totais			
2.Responsabilidades serviços passados	1 488 156 835	1 856 506 943	-19,8%
participantes ativos	396 8099 10	646 680 373	-38,6%
pensionistas e reformados	1 091 346 926	1209826570	-9,8%
3.Valor do Fundo	1 687 789 687	1 914 832 517	-11,9%
3.1. Valor Fundo afeto a Participantes	596 442 761	705 005 947	-15,4%
4. Nível financiamento Global (3/2)	113,4%	103%	10,1%
4.1 Participantes ativos	150%	109%	37,9%
4.2 Pensionistas	100,0%	100%	0,0%

Acidentes de trabalho e doenças profissionais: o direito à reparação

No mundo do trabalho, tal como na vida, os eventos súbitos, os acidentes, os imprevistos e causalidades ocorrem e sucedem-se sem que o Homem possa evitá-los... Apenas prever, antecipar, planear e determinar regras e formas de atuação para quando o infortúnio bate à porta

JOÃO ESCARDUÇA*

Não é possível prever um evento imprevisto, mas é previsível que os imprevistos ocorram, tornando, assim, pertinente conhecer, ainda que de forma sumária, o regime que vigora em Portugal para os acidentes de trabalho e para as doenças provocadas pelo desempenho de funções, as doenças profissionais.

Refira-se, desde já, que quer os acidentes de trabalho quer as doenças profissionais estão ambos previstos no artigo 283.º do Código do Trabalho (CT) e ambos, por força do art.º 284.º do CT, são regulados em legislação específica, no caso a Lei 98/2009 de 04/09.

A necessidade de prever e regular estes regimes surge da consagração legal (art.º 283/1) do entendimento de que "o trabalhador e os seus familiares têm direito à reparação dos danos emergentes dos acidentes de trabalho e doenças profissionais...".

Apesar de acidentes de trabalho e doenças profissionais estarem previstos sob a epígrafe do mesmo artigo do Código do Trabalho e serem regulados no mesmo diploma legal, são realidades distintas e que importa distinguir.

Distinções

Acidente de trabalho é o evento súbito e inesperado que causa lesões ou doenças, ou até mesmo a morte,

no local ou no trajeto de e para o trabalho, enquanto a doença profissional, como o próprio nome sugere, é uma doença resultante do trabalho, da exposição a ambientes de risco, tóxicos ou contaminados, tem de existir um nexo de causalidade entre a atividade profissional e a doença manifestada. Para efeitos de aplicação do regime jurídico, as doenças profissionais têm de constar de uma lista publicada em Diário da República e que está também disponível no site da Segurança Social (https://www.seg-social.pt/documents/10152/156134/lista_doencas_profissionais). Quando a doença não conste da lista será, ainda assim, indemnizável desde que se prove ser consequência, necessária e direta, da atividade exercida e não represente o normal desgaste do organismo. Outra das diferenças significativas entre acidente de trabalho e doença profissional refere-se à entidade responsável pelo ressarcimento ao trabalhador, sendo que pelo acidente responde a entidade empregadora e a companhia de seguros para quem a responsabilidade foi obrigatoriamente transferida, ao passo que cabe à Segurança Social a responsabilidade pela reparação dos danos emergentes de doenças profissionais, sem prejuízo da responsabilidade que pode recair





sobre o empregador se, por ação ou omissão, tiver conscientemente contribuído para o agravar da doença.

Reconhecimento

Para iniciar o procedimento de reconhecimento de doença profissional é imprescindível que o relatório médico e os exames que o suportam sejam encaminhados para a entidade competente, que no caso é o Departamento de Proteção contra os Riscos Profissionais (DPRP) da Segurança Social. Aqui chegado, o trabalhador é convocado, por médicos, para ser avaliado, para os exames serem analisados e para, se necessário, obter informações detalhadas sobre o empregador e o posto de trabalho em causa. Se desta análise for confirmada a existência de doença profissional, deve também ser apurado o grau de incapacidade (temporário ou permanente, parcial ou absoluta para aquele trabalho específico ou para todo e qualquer trabalho) que determinará os montantes indemnizatórios nos termos do estipulado na Tabela Nacional de Incapacidades por Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, constante no Decreto-Lei nº 352/2007 de 23 de outubro.

Proteção

A responsabilidade pela reparação de acidentes de trabalho, tal como já referido, é obrigatoriamente transferida para as entidades legalmente autorizadas a realizar este seguro, mas como proceder quando o empregador não cumpre essa obrigação? Fica o trabalhador sinistrado desprotegido? Para estes casos, além das sanções e penalizações de que a empresa será alvo, o trabalhador pode recorrer ao Fundo de Acidentes de Trabalho, nos termos da lei.

Sempre que o trabalhador, seja por acidente de trabalho ou por doença profissional, vir diminuída a sua capacidade de trabalho devido a lesão, tem direito a ser colocado em funções compatíveis com a sua condição. Este é o regime vigente, em linhas muito gerais, do regime jurídico dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais e suas principais diferenças. Para mais esclarecimentos, apoio e acompanhamento, sempre que necessário, os sócios do MAIS sabem que podem contar com o apoio do Sindicato e dos advogados dos Serviços Jurídicos, como sempre o fizeram ao longo dos últimos 90 anos. 

**Advogado do Mais Sindicato*



MAIS comemorou o 25 de Abril na

Uma delegação do Mais Sindicato integrou as celebrações dos 50 anos de 25 de Abril. Milhares de pessoas desfilaram na Av. da Liberdade, numa das maiores manifestações de sempre

ELSA ANDRADE

Há muito tempo que não se via um mar de gente de tal dimensão: não só a Avenida da Liberdade, no centro de Lisboa, estava apinhada, mas também todas as ruas adjacentes, do Marquês do Pombal aos Restauradores. O 25 de Abril de 2024 foi uma autêntica festa e ninguém quis faltar: havia novos e menos novos, homens e mulheres, pessoas em cadeira de rodas, bebés de colo, crianças de todas as idades, até cães pela trela. Durante horas não foi possível dar um passo em frente ou para o lado, todo o espaço esteve literalmente ocupado por pessoas. Os mais velhos compararam a manifestação ao 1.º de Maio de 1974, tanto pela dimensão como pela alegria expressa. Os mais novos consideraram-na tão grande como a concentração espontânea contra a TSU no tempo do governo de Passos Coelho, embora nessa altura o sentimento era, pelo contrário, de cólera pela injustiça que se perfilava. Celebrações semelhantes decorreram por todo o país.

Bancários presentes

A liberdade conquistada com o 25 de abril foi fundamental para os trabalhadores, sentida não só na

sua vida individual e coletiva, mas também nos locais de trabalho. Foi sem dúvida com a Revolução que os Sindicatos conseguiram alcançar a força na defesa dos trabalhadores por que há muito lutavam. Por isso, na data mais importante da Democracia, o Sindicato não poderia estar ausente. Com uma faixa onde se lia "Os bancários defendem os valores de Abril – hoje





Av. da Liberdade



e sempre", sócios e dirigentes do MAIS estiveram entre os muitos milhares de portugueses que no dia 25 de abril participaram no tradicional desfile na Av. da Liberdade, em Lisboa.

Tendo sido uma das classes que tanto lutou para derrubar o fascismo e participou ativamente na conquista e defesa da liberdade e dos direitos dos trabalhadores, o Sindicato considerou natural a sua presença nas comemorações.

"Achámos que ao fim de 50 anos fazia todo o sentido que um Sindicato que teve um papel preponderante nas lutas antes e no 25 de Abril estar hoje também na rua", explicou António Fonseca durante a manifestação.

"O 25 de Abril é de todos os portugueses que acreditaram e acreditam nele", salientou o presidente do MAIS. ▶

Bancários na manifestação

Entre os sócios do MAIS que participaram no desfile do 25 de Abril, em Lisboa, alguns explicaram porque integraram a delegação do Sindicato

Perguntas:

- 1 – Por que veio à manifestação integrado na delegação do MAIS?
- 2 – Considera importante a esta iniciativa do Sindicato?
- 3 – Tem memória do 25 de Abril de 1974?

Eugénio Marques, reformado do BCP, 76 anos

- 1 – Fui convidado pelo Coordenador da Secção de Setúbal e vim com ele.
- 2 – Iniciativas deste género são sempre importantes para qualquer organização, para recordarmos algo que temos há 50 anos e é bom.
- 3 – Sim, tenho. Nessa altura era bancário há 10 dias e mesmo assim notei muito bem a diferença de ambiente no banco.

Hilário Selidónio, ativo do BST, 54 anos

- 1 – Vim celebrar a liberdade. Acho que é um justo tributo a todos aqueles que lutaram para que pudéssemos estar hoje aqui, a manifestarmo-nos desta forma.
- 2 – Parece-me muito bem, porque nós também lutamos pelos direitos dos trabalhadores, como os que fizeram o 25 de Abril lutaram pelos nossos direitos.
- 3 – Era muito pequeno nessa altura. O que vi depois faz-me sentir que foi um dia muito importante.

Arlindo Dias, ativo do BCP, 60 anos

- 1 – A alegria de viver o dia da Liberdade e da Democracia, e de sermos um país livre.
- 2 – Acho muito bem. Devemos estar presentes nestes momentos para darmos um exemplo de democracia, de liberdade e de boa vivência uns com os outros.
- 3 – Recordo-me da emoção, de toda a gente na rua.

Natália Veiga, reformada do BNU, 77 anos

- 1 – Vim por tudo o que o 25 de Abril nos trouxe de bom, mas também para mostrar que agora não estamos bem, há muita coisa a fazer.
- 2 – É muito importante.
- 3 – Sim, tenho algumas memórias do próprio dia.

Ana Sofia, ativa do Montepio, 32 anos

- 1 – Vale sempre a pena comemorar o 25 de Abril.
- 2 – Impressionou-me esta iniciativa, sobretudo por serem os 50 anos.
- 3 – Obviamente não tenho recordações próprias, mas tenho muito presente o que os meus pais contam desse dia e de como as coisas mudaram.

Pedro Miguel, ativo da CGD, 40 anos

- 1 – Aproveitei a oportunidade para celebrar o 25 de Abril em conjunto com o Sindicato.
- 2 – É uma iniciativa digna do Sindicato.
- 3 – Para mim, o conhecimento desta data deve-se ao que li e ouvi, nomeadamente em casa.



Tratamento inovador de enxaquecas chega ao SAMS em breve

A administração de toxina botulínica, um dos novos medicamentos para a enxaqueca, com particular relevância pela sua eficácia, vai estar em breve disponível no Centro Clínico de Lisboa, revela João de Sá, neurologista responsável pela sua introdução no SAMS

ELSA ANDRADE

A prevalência de cefaleias é elevada em todo o mundo e constitui uma causa frequente da consulta de Neurologia, afirma João de Sá. No SAMS desde 2013, o neurologista, de 64 anos, também médico da ULS Santa Maria e professor convidado da Faculdade de Medicina de Lisboa, destaca o grande impacto desta doença na qualidade de vida nos pacientes.

Mais Bancário – As cefaleias têm uma alta prevalência nos países ocidentais, incluindo Portugal. A que se deve? João de Sá – Cefaleia é um termo médico para designar “dor de cabeça”. Diria que a prevalência da “dor de cabeça” é elevada em qualquer local do mundo. Nos países ocidentais conhecemos melhor a frequência desta situação, pois há estudos científicos. Para termos uma ideia, cerca de 50% das pessoas já experimentou episodicamente uma dor de cabeça que a levou a tomar

uma medicação analgésica e 20% têm dores de cabeça frequentes, recorrendo a medicação e a cuidados médicos.

P – Quais são as causas mais frequentes da dor de cabeça?

R – A causa deve-se, por um lado, à elevada frequência de enxaqueca e, por outro, ao stress e quadros de ansiedade e depressão, que muitas vezes cursam com dor de cabeça associadas. O povo conhece bem esta situação e a prova é que em conversa do dia a dia identificamos problemas e contrariedades com dores de cabeça. Quantas vezes não ouvimos já dizer, por exemplo: “O meu emprego só me dá dores de cabeça”?

Já as enxaquecas, uma das causas frequentes de cefaleias crónicas, são uma situação constitucional na qual há fatores genéticos e hormonais implicados. Nas cefaleias de tensão há aspetos psicológicos determinantes e podem ser encaradas como situações funcionais psicossomáticas.

P – Como médico no SAMS, é possível dizer se essa prevalência também se observa nos bancários?

R – Sim, as cefaleias constituem uma causa frequente de consulta de Neurologia.

Repercussões

P – É causa de absentismo laboral?

R – Tal como está descrito na literatura, são uma causa frequente de absentismo recorrente de curta duração em população em idade laboral ativa. Contudo, ressalvo que a população de utentes do SAMS começa a ser uma população envelhecida, onde outros problemas, tais como os defeitos cognitivos, são bastante mais prevalentes.

P – Há mais repercussões das cefaleias?

R – As cefaleias têm também grande impacto na qualidade de vida dos utentes. Se muito frequentes, interferem com a vida familiar e de relação, impedem a fruição plena de tempos livres e atividades de lazer.

P – A idade é um fator a ter em conta?

R – Apesar de poderem manifestar-se em qualquer grupo etário (quer em população pediátrica, quer geriátrica), as enxaquecas são mais frequentes no sexo feminino em idade fértil.

P – Pessoas que frequentemente sofrem de cefaleias têm tendência a abusar de analgésicos. Esse abuso poderá trazer consequências?

R – Sem dúvida. Não apenas o uso indiscriminado e excessivo de analgésicos pode condicionar outros problemas no organismo (tubo digestivo, rim, fígado), como só por si pode determinar uma perpetuação e agravamento do quadro de cefaleias.

Enxaquecas

P – A enxaqueca é um tipo de cefaleia. Qual a diferença? E quais são os sintomas a que os doentes devem estar alerta para saber identificá-la?

R – A enxaqueca não é mais do que um dos tipos frequentes de cefaleia. Na enxaqueca predominam os fenómenos vasculares. A dor de cabeça pode ser unilateral ou bilateral, pulsátil, e associa-se frequentemente a náusea, vômito, intolerância à luz e ao ruído, levando frequentemente o utente a procurar no leito, durante algumas horas, alívio para as suas queixas. A situação dura várias horas (em geral menos de 24) e os episódios sucedem-se com periodicidade variável. Certos portadores de enxaqueca têm mais do que um episódio semanal. Alguns destes doentes notam, antes do aparecimento da dor, sintomas prodrómicos tais como formigueiros na face e lábios, alterações da visão, como visão turva ou com pontos ou faixas brilhantes no campo visual. Estes sintomas, que precedem a dor, duram vários minutos e são denominados auras.

P – Habitualmente as enxaquecas são incapacitantes, o que não acontece com as comuns cefaleias. Porquê?

R – As enxaquecas são particularmente incapacitantes porque, para além da dor, há, em muitos doentes, a náusea e o vômito, intolerância à luz e ao barulho, dificuldades de concentração e necessidade imperiosa de recolher ao leito, ficando quieto na obscuridade, ao abrigo de estímulos.

Novos tratamentos

P – Existem tratamentos eficazes para este tipo de doenças?

R – O tratamento da enxaqueca deve ser individualizado. Podem ser identificados fatores predisponentes que variam de pessoa para pessoa, mas que é importante identificar: alterações do sono, alimentação irregular, uso de certos alimentos (queijo curado, marisco, comida asiática, por exemplo).

A prevenção com medicamentos é fundamental nos doentes que têm mais do que um episódio mensal, procurando não apenas reduzir a frequência, como tornar os episódios menos graves e incapacitantes. Temos vários medicamentos que podemos utilizar, mas que não são, contudo, isentos de efeitos secundários e de problemas de tolerância.

P – Recentemente surgiram novas técnicas para tratar a enxaqueca. De que se trata?

R – Efetivamente, nos últimos anos estão disponíveis novos medicamentos. Têm particular relevância, pela eficácia, a administração de toxina botulínica e os novos anticorpos monoclonais. Atendendo à elevada frequência da enxaqueca, há regras restritas definidas para a utilização destes medicamentos.

Têm, contudo, um preço elevado, mas estão disponíveis em consultas de Neurologia de Serviços de Neurologia do SNS. E a administração de toxina botulínica vai estar em breve disponível no Centro de Ambulatório do SAMS do Mais Sindicato, em Lisboa. Este era um objetivo meu com já alguns anos que agora vai ter concretização e que poderá seguramente ser uma mais valia para vários associados. ■



Aprendizagem na palma da mão

Os sócios do Mais Sindicato tiveram a oportunidade de aprender a confeccionar o bolo mais típico de Portugal: o famoso pastel de nata

PEDRO GABRIEL

A manhã começou cedo no Centro de Formação para o Setor Alimentar, na Pontinha. Às 8h00 de um sábado, 20 de abril, 17 pessoas iniciaram o *workshop* em pastéis de nata a pesar ingredientes e a preparar creme e massa folhada. À medida que a manhã avançava o ritmo ia sendo cada vez maior.

O pastel de nata come-se em duas ou três dentadas, mas o processo até à degustação é moroso e trabalhoso. Para se ter uma noção, o grupo de formandos fez uma pausa de apenas 15 minutos durante a manhã.

No entanto, o entusiasmo de todos foi o combustível para a aula passar de forma rápida. Ao meio-dia já todos sabiam esticar a massa na forma, preparar o delicioso creme e até "parar" a cozedura dos pastéis de nata. E, claro, a melhor parte veio com a degustação. "Qual é o próximo?" foi a pergunta mais ouvida no final da formação. ▶



Beja aprendeu a salvar vidas

O Curso Básico de Primeiros Socorros teve lugar no dia 1 de março, na sede da Secção Regional de Beja. A formação contou com a presença de sete pessoas, que aprenderam os passos para socorrerem da melhor maneira uma vítima em apuros. Esta foi mais uma ação de extrema importância para os sócios e que o Mais Sindicato tem realizado com regularidade. ▶

Social-democracia: uma abordagem sobre a história e perspectivas sobre o futuro (I)

Nesta entrevista de que a Mais Bancário publica agora a primeira parte, a cientista política Eunice Goes* explica a Robin Wilson as vicissitudes históricas da social-democracia, os erros cometidos ao longo do tempo e os desafios contemporâneos que o movimento político poderá enfrentar num futuro próximo

ROBIN WILSON**





Robin Wilson
e Eunice Goes,
entrevistador e
entrevistada

Robin Wilson: O seu novo livro, *Social Democracia*, é um relato sóbrio da social-democracia desde o seu surgimento, traçando uma ambição política cada vez menor – um enfraquecimento da bandeira vermelha, se preferir – ao longo do tempo. Segundo o seu relato, no final do século XIX, a social-democracia abandonou a mal definida “revolução” de Marx e Engels por uma via parlamentar para o socialismo. No início do século XX, demarcou-se de alternativas supostamente radicais, mas autoritárias. No final desse século, acomodou-se ao capitalismo neoliberal. E neste século ficou desorientado pela ‘policrise’. Porque acha que houve esta trajetória constante em vez de mais momentos de conquistas social-democratas para registar, como os Estados de bem-estar social universais estabelecidos nos países nórdicos em meados do século passado?

Eunice Goes: Foi o resultado de coisas diferentes a acontecerem ao mesmo tempo – e houve algumas idas e vindas, o que não foi tão constante. Houve sempre um elemento de contingência e de reação aos eventos à medida que surgiam. Mas o primeiro fator que impulsionou este retrocesso social-democrata – se é que podemos falar sobre isso nesses termos – tem a ver com o momento em que a teoria entra em contacto com a realidade confusa da política. E isso é algo que todos nós experienciamos nas nossas vidas: antes de sermos pais lemos sobre como cuidar dos filhos e depois, quando os nossos filhos surgem, somos confrontados com situações completamente novas e temos que improvisar. No final do século XIX, uma coisa era a teoria da social-democracia, a forma como os teóricos imaginavam uma sociedade socialista. Depois começaram a implementar aquela sociedade social-democrata, mas a realidade é sempre diferente da teoria. E a primeira adaptação teve a ver com o terreno eleitoral em que iriam concretizar a sua visão. Rapidamente perceberam – e

Marx e Engels foram os primeiros a defendê-lo – que a democracia parlamentar e o sufrágio universal lhes ofereciam uma ferramenta incrível para concretizar essa visão da sociedade. Mas, mais uma vez, a forma como imaginavam o seu eleitorado, e em particular a classe trabalhadora ou os apoiantes do movimento operário, era bastante diferente da dos eleitores que encontravam no terreno. E assim, se o caminho para o poder fosse através de eleições, fosse através do caminho parlamentar, teriam de se adaptar a estes novos eleitores.

Estes eleitores podem ter sido bastante afetos à causa da social-democracia – podem ter dado muito apoio. Mas não eram militantes e não eram seguidores dogmáticos da teoria. Portanto, se os partidos quisessem ganhar

“ o primeiro fator que impulsionou este retrocesso social-democrata – se é que podemos falar sobre isso nesses termos – tem a ver com o momento em que a teoria entra em contacto com a realidade confusa da política. ”

eleições, teriam de se ajustar a essa realidade. Tiveram também de se adaptar ao facto de em muitos países a classe trabalhadora industrial não ser a maioria. Portanto, se quisessem estar no poder e começar a transformar a sociedade, precisavam de fazer propostas que oferecessem algo a esses outros eleitores. Finalmente, a trajetória da social-democracia também foi de luta. Eles tiveram de lidar com um ambiente bastante

hostil. Não foi apenas a dificuldade de ganhar eleições – foi a dificuldade de lidar com uma série de instituições nas sociedades em que operavam que eram bastante hostis a um projeto socialista: os sistemas judiciais, a lei, os meios de comunicação, na sua maioria privados. Então os socialistas tiveram que lutar, lidar e adaptar-se a essas situações. Estes mais de 160 anos de história têm sido de luta e em que os partidos social-democratas, com exceção da Escandinávia, têm estado maioritariamente na oposição. Muito poucas vezes os partidos social-democratas governaram nos países em que operam.

Equívocos***

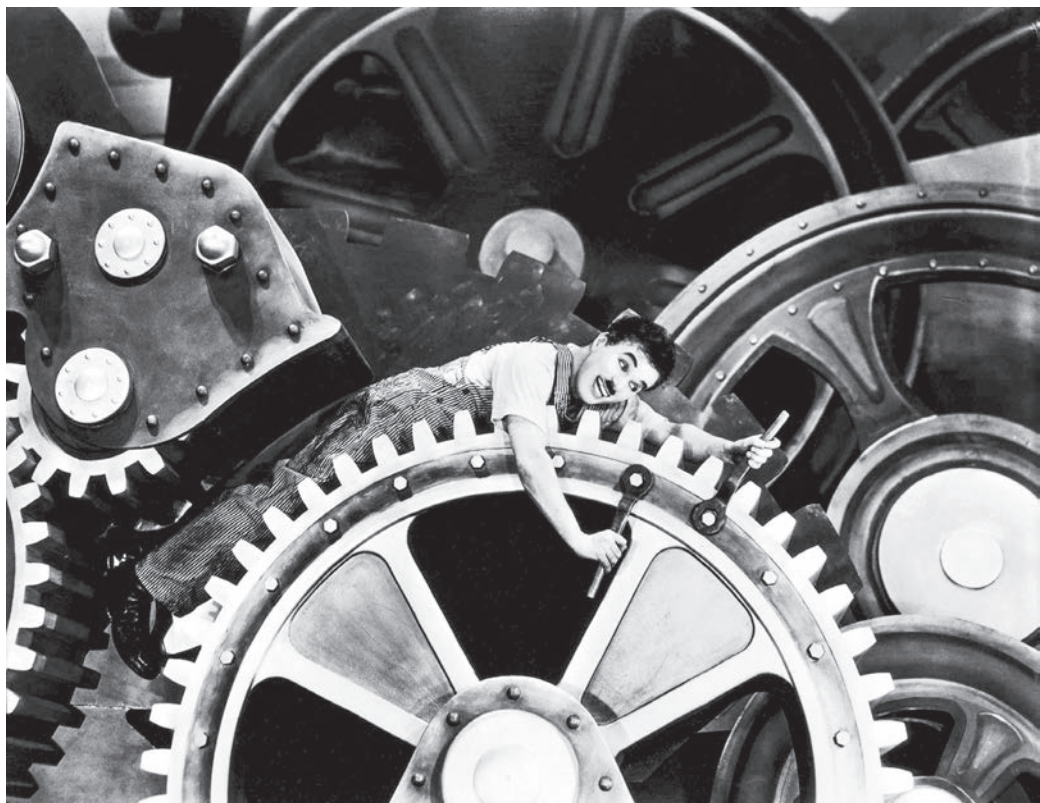
RW: Uma das coisas mais interessantes do seu livro é a forma como reformulou a rutura com o que se tornou a tradição comunista da Terceira Internacional. Você enfatiza que Marx e Engels eram a favor do sufrágio universal e de uma república democrática como forma ideal de governo, enquanto Lenin era bastante desdenhoso da classe trabalhadora e era muito a favor de substituir a classe trabalhadora realmente existente pelo partido, na sua variedade e complexidade. Mas, na sua opinião, poderia ter sido seguido, em qualquer momento, um caminho diferente que teria obtido o consentimento público para os objetivos políticos da social-democracia, em vez de estes serem diluídos para garantir vitórias eleitorais? Estou a pensar, particularmente depois da Segunda Guerra Mundial, no descrédito do fascismo e do “mercado livre”, que proporcionou um momento polanyiano em que as ideias

liberais de Keynes e Beveridge puderam prosperar. Nesse contexto, poderiam os sociais-democratas ter feito mais para mudar o clima político em vez de se curvarem ao sabor do vento? Ou pensa que os incentivos eleitorais para se tornar um Volksparteien abrangente e as restrições da ortodoxia económica que sustentam os acordos de governação do que se tornou a União Europeia eram demasiado fortes?

EG: Podiam sempre ter escolhido um caminho diferente. Uma das coisas que digo neste livro é que os partidos social-democratas, e a social-democracia

“ Se existe uma mensagem de esperança para a social-democracia como ideologia, é a redescoberta desta agência política – a capacidade de fazer uma escolha diferente e seguir um caminho diferente. ”

enquanto ideologia, não estavam apenas à mercê dos acontecimentos. Esta evolução não foi apenas uma reação aos acontecimentos que encontraram no terreno: 'Bem, o mundo é muito diferente do que tínhamos imaginado, por isso temos de acomodar o mundo tal como é para trazer apenas pequenas melhorias.' ▶



Tempos Modernos, filme de Charlie Chaplin, considerado uma forte crítica ao capitalismo



Podiam ter feito outras escolhas, porque no final das contas os partidos social-democratas – na verdade quaisquer agentes políticos – têm opções e há sempre outras opções. Eles podiam ter feito mais. E muitas das escolhas foram essencialmente o resultado da forma

“lutavam num ambiente em que os partidos de centro-direita apresentavam propostas muito semelhantes às da social-democracia. Assim, o consenso do pós-guerra, que é muitas vezes mencionado como um consenso “social-democrata”, era na realidade um consenso liberal/democrata-cristão/da Guerra Fria”

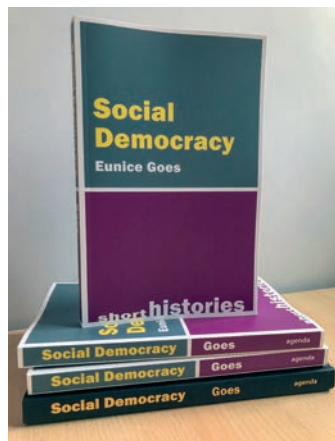
como os partidos social-democratas, os seus líderes e assim por diante, interpretaram as situações em que se encontravam e priorizaram as suas agendas social-democratas. Se existe uma mensagem de esperança para

a social-democracia como ideologia, é a redescoberta desta agência política – a capacidade de fazer uma escolha diferente e seguir um caminho diferente. Você mencionou que no período pós-guerra talvez pudessem ter feito outra coisa. O período pós-guerra foi, na verdade, muito desafiante para a social-democracia porque, com exceção da Grã-Bretanha logo após a Segunda Guerra Mundial, onde obteve uma vitória esmagadora, mas pouco depois estava na oposição, e com exceção dos países escandinavos, os partidos social-democratas estiveram na oposição até ao final dos anos 60, década de 70. E tendiam a chegar ao poder em momentos de grande crise do capitalismo, tempos muito desafiantes para estar no poder. Também lutavam num ambiente em que os partidos de centro-direita apresentavam propostas muito semelhantes às da social-democracia. Assim, o consenso do pós-guerra, que é muitas vezes mencionado como um consenso “social-democrata”, era na realidade um consenso liberal/democrata-cristão/da Guerra Fria. E vimos com os Estados Unidos que era necessário demonstrar aos cidadãos da Europa que o capitalismo era um sistema económico e político viável que proporcionaria bem-estar geral a todos. Assim, as políticas sociais e económicas que foram implementadas naquela época eram extremamente



compatíveis com as ideias social-democratas. Não foram necessariamente inventadas pelos social-democratas: foram o resultado de um diálogo entre diferentes tradições. E talvez seja a partir deste diálogo entre diferentes tradições progressistas que por vezes se pode encontrar ou redescobrir o caminho social-democrata que levará a uma renovação da tradição.

A década de 1970, curiosamente, é um dos períodos mais interessantes da social-democracia. Foi um período de grande instabilidade económica. Foi essencialmente



Social Democracia, o livro na origem da entrevista, é um relato da social-democracia desde o seu surgimento

o período do colapso do sistema de Bretton Woods, e também do colapso do keynesianismo. Mas houve um momento em que havia toda uma gama de líderes social-democratas: Willy Brandt na Alemanha, Bruno Kreisky na Áustria, Olof Palme na Suécia. Havia também toda uma série de políticos a trabalhar na Comissão Europeia e os parlamentares socialistas no Parlamento Europeu que tentavam abrir um caminho diferente para a Europa. E estavam a fazê-lo de uma forma que não era ingénuo. Estavam essencialmente a ver o que estava a acontecer em termos de comércio global. E sentiram que, se a social-democracia quisesse sobreviver, precisava de preparar os trabalhadores e os cidadãos para este movimento. A única forma de os social-democratas oferecerem um poder de compensação ao poder do capital era através da democracia económica – capacitando os trabalhadores, garantindo que os trabalhadores tivessem uma palavra a dizer na forma como trabalham e na forma como as economias são governadas, para que estejam envolvidos na governação corporativa. E esta agenda foi seguida com grande seriedade por estes líderes social-democratas. Mas depois houve uma mudança de liderança e, mais uma vez, foram tomadas decisões que aceitaram que o consenso keynesiano tinha acabado e que agora o único caminho a percorrer era através da ortodoxia fiscal. Tivemos James Callaghan no Reino Unido a dizer que o keynesianismo tinha seguido o seu caminho e na Alemanha Helmut Schmidt substituiu Willi Brandt e impôs um caminho ordoliberal à Europa. Essa foi uma decisão extremamente importante. Ao longo das décadas de 80 e 90, os partidos social-democratas em todo o continente europeu aceitaram praticamente este caminho e pensaram que poderiam alcançar os objetivos social-democratas através do mercado livre, criando algo chamado “economia do conhecimento”, através da qual os trabalhadores seriam equipados com competências e seriam capazes de lutar no mercado competitivo. Mas, entretanto, todas as ideias e políticas social-democratas que poderiam ter contribuído para a emancipação dos trabalhadores e dos eleitores em geral, foram de alguma forma abandonadas. E o que temos visto, especialmente no século XXI, tem sido o aumento do trabalho inseguro, da precariedade, da desigualdade. Assim, em grande medida, regressamos ao mesmo nível de desigualdade e capitalismo desenfreado que Marx e Engels descreveram e no meio do qual os partidos social-democratas do século XIX tentaram apresentar um projeto que diminuiria o seu poder. ▶

*Eunice Goes é professora de política na Richmond American University London e autora do livro Social Democracia;

**Robin Wilson é editor-chefe da Social Europe e conselheiro do Conselho da Europa

***Subtítulos da responsabilidade da Redação.
Na próxima edição da revista será publicada a segunda parte desta entrevista



Inscribe-te no Curso de Língua Inglesa

O Pelouro dos Tempos Livres volta a organizar o Curso de Língua Inglesa que tem levado muitos jovens a Inglaterra. Aproveita esta oportunidade. Let's go!

PEDRO GABRIEL

O Curso de Língua Inglesa é uma das atividades mais queridas dos sócios do Sindicato, caminhando já para a sua 23.^a edição.

Este ano realiza-se entre os dias 30 de julho e 13 de agosto, no Eastbourne College, na região de East Sussex, a cerca de hora e meia de Londres e a 30 minutos de Brighton.

Destinado a jovens dos 12 aos 17 anos, combina as aulas com um programa de tempos livres com diversos desportos e atividades, como futebol, basquetebol, voleibol, ténis de mesa, aulas de aeróbica, teatro e dança.

As noites são dedicadas a festas temáticas, jogos internacionais, discoteca ou show de talentos. Aproveitando a proximidade do centro de Eastbourne vão ser organizados passeios durante a tarde e haverá ainda quatro excursões de dia inteiro: Londres – com Sightseeing Walking Tour; Brighton – com entrada no Brighton Pavilion; Londres – com entrada no Museum e Londres – com entrada no Madame Tussaud's.

Inscrições

O preço por participante é de 2.385€ e o pagamento pode ser feito de uma só vez ou em prestações mensais, até ao máximo de 12, a partir da data de inscrição.



O Brighton Pavilion é um dos locais de visita

A desistência de uma inscrição tem de ser apresentada por escrito e está sujeita à penalização que for indicada pela agência de viagens.

De referir ainda que esta viagem só se realiza com um mínimo de 15 participantes.

Faça já a sua inscrição através do endereço administrativa@mais.pt 🇵🇹

Pesca de Mar

Carlos Silva sagra-se campeão regional

A terceira prova foi vencida por António Duarte, mas na classificação geral foi Carlos Silva a terminar no primeiro posto

PEDRO GABRIEL



Peniche recebeu a terceira prova dos Campeonatos de Pesca de Mar 2024 no dia 4 de maio.

António Duarte (BPI) venceu a prova com 25.400 pontos, seguido de



Alberto Costa (novobanco), com 18.100 pontos, e de Carlos Silva (BPI), com 17.200 pontos.

Este resultado permitiu a Carlos Silva terminar na primeira posição da classificação geral, com um total de 69.600 pontos. Alberto Costa ficou em segundo, com 55.600 pontos, enquanto Pedro Faria (GDBST) foi terceiro, com 40.040 pontos.

Por equipas, o BPI (António Duarte, Carlos Silva, Artur Silva e David Franco) venceu a terceira prova, ao passo que o GDBST, de Pedro Faria, José Dias, João Agualusa e Manuel



Pinheiro terminou em segundo.

No entanto, as posições inverteram-se na classificação geral, com o GDBST a levar o principal troféu para casa. 

Pesca de Alto Mar

Já há apurados para a final nacional

António Alípio lidera a lista de concorrentes do MAIS à derradeira prova do campeonato após vencer a final regional

A final regional do XXXVI Campeonato Interbancário de Pesca de Alto Mar realizou-se no dia 20 de abril, a bordo do Barco Behur que transportou 11 concorrentes para disputarem a prova ao largo de Setúbal.

António Alípio (IFAP) terminou no primeiro posto, com 1610 pontos, seguido de Manuel Parece (SR P. Delgada), com 1540 pontos, e de Luís Manuel Ferreira (Santander), com 1450.

Ana Paula d'Ajuda (CGD), com 1400 pontos, ficou com o quarto lugar, ela que pescou o maior exemplar da prova, um pargo de 33 centímetros. Os dois últimos lugares de acesso à final nacional foram ocupados por Carlos Fernandes (MG), com 1180 pontos, e Domingos Ciriaco (IFAP), com 1080 pontos.

Destaque ainda para a classificação por equipas, em que o GDST conquistou 28 pontos e a Unicre 14 pontos.

A final nacional está agendada para 20 de outubro, também em Setúbal. 

Surfcasting

João Sousa Feira na liderança

Arrancou mais uma edição dos Campeonatos de Pesca de Surfcasting, com a liderança a pertencer ao concorrente do GDST

A praia do Pêgo serviu de palco para o arranque dos Campeonatos de Pesca de Surfcasting 2024, prova que se realizou no dia 28 de abril.

João Sousa Feira (GDST) terminou a prova no primeiro lugar da geral, com 1.642 pontos, seguido de João Agualusa (GDST), com 1.144 pontos, e de Joaquim Fernandes (GDBP), com 1.014 pontos.

O resultado dos dois primeiros concorrentes permite que o GDST lidere a classificação por equipas, com o GDBP a seguir na segunda posição.

A segunda prova realizou-se no dia 18 de maio pelo que daremos conta dos resultados em futuras publicações.



Sócia apresenta obra na Feira do Livro de Lisboa

“Estrela... Estrelita!” é o livro de estreia de Joana Flor Santos, bancária em Portimão. Uma história infantil, dedicada “a todas as crianças que, mesmo no escuro, conseguem arranjar forma de brilhar”

INÊS F. NETO

A história da pequena Pás, uma estrela que se perde no meio da via láctea, é a primeira tentativa séria de Joana Flor Santos na escrita depois da “poesia de gaveta”, como classifica, em que se tinha aventurado até então.

Bancária no Banco Santander Totta em Portimão e sócia do MAIS, Joana Flor Santos foi convidada para apresentar a sua obra na Feira do Livro de Lisboa, onde estará presente no dia 1 de junho, Dia Mundial da Criança, para dar autógrafos e conversar com os leitores.

O livro, contou à Mais Bancário, começou a ganhar forma quando ainda estava a acabar o curso universitário de Ensino de Português e Francês, em Évora. “No último ano antes do Estágio, tive de escolher uma cadeira para fazer o meu Seminário e escolhi Literatura Infantojuvenil, pela importância que tem, tanto pelo seu carácter pedagógico, como criativo”, recorda.

Nasce assim o entusiasmo na escrita, tendo como principal inspiração a sua própria experiência de vida, “este longo caminhar desde criança a jovem adulta, bem como a paixão que tenho em observar as coisas mais simples deste lindo mundo”.

Aos 45 anos, a autora confessa que a sua mensagem “é simples: todos nós nos sentimos perdidos por momentos,

mas há sempre quem lá esteja ou nos (re)encontre, que nos ajude a percorrer esse caminho, pois nunca estamos sozinhos”, afirma, acrescentando: “Aprendemos, crescemos enquanto caminhamos. Alcançamos sempre o nosso maior brilho (os nossos sonhos) quando trabalhamos em conjunto, com alegria, altruísmo e confiamos, porque todos nós contamos.”

Esse é o percurso da pequena estrela Pás, cuja procura pela família na Via Láctea torna-se uma aventura incrível por entre novas amizades e aprendizagens, não só do mundo que a rodeia, como de si própria, e claro, aprende a sonhar. Quanto às expectativas, Joana Flor Santos apenas diz: “Não espero muito, deixo acontecer. Quero acreditar que alguém, lá em casa, ao ler a minha história, consiga divertir-se e aprender algo bom.” ▶



Título: Estrela... Estrelita!
Autor: Joana Flor Santos
Editora: Cordel d' Prata
Género: Infantil
1.ª edição: abril 2024
Preço: 14,00 €

Tiro

Campeonato já arrancou

A XXVI edição do Campeonato de Tiro começou com uma vitória de Pedro Borralho, concorrente do GDNB, numa prova bastante equilibrada

PEDRO GABRIEL

A primeira contagem do campeonato decorreu no dia 6 de abril, em Pegões.

Pedro Borralho (GDNB) foi o mais certo, com 71 pratos divididos em três pranchadas (22-24-25). António Coroa (GDST) conseguiu acertar no mesmo número de pratos



mas com resultados diferentes nas pranchadas (25-23-23), enquanto João Gouveia (GDST) terminou no terceiro posto, com 70 pratos (24-23-23).

Os resultados das restantes contagens serão publicadas oportunamente na revista Mais Bancário. ▶

Bancários em almoço-convívio



Os empregados do ex-BST de Moçambique recordaram o tempo em que estiveram no ativo

Os bancários do ex-Banco Fernandes Magalhães vão reunir-se para um almoço de confraternização no dia 6 de junho, no restaurante Peixaria, sito na Rua da Pimenta, 31, no Parque das Nações, em Lisboa. A concentração será feita junto do mesmo.

O preço por pessoa é de 28€, sendo que o pagamento deve ser efetuado até ao dia 25 de maio.

Para mais informações devem ser usados os seguintes contactos: Jorge Teixeira – 962 829 512; Silva Matos – 916 164 953.

Ex-BST de Moçambique reunidos

Já os empregados do ex-Banco Standard Totta de Moçambique juntaram-se para um convívio no dia 6 de abril, no Parque das Nações, em Lisboa.

Este encontro, que já vai na 39.^a edição, realiza-se com uma periodicidade anual. ▶

Vantagens aos sócios

A Febase acaba de celebrar mais protocolos que garantem aos associados dos seus Sindicatos, como o MAIS, e seus familiares, bem como aos beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis



INP – Instituto Superior de Novas Profissões, com sede em Lisboa, no Campo Grande, 376 concede 15% do valor da propina em todos os cursos de 1.º Ciclo (licenciatura) e 2.º Ciclo (mestrado); 10% do valor da propina em todos os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CT e SP).



Residências Sêniores – Chão do Grou, com sede em Nelas, na Rua Chão do Grou, 3 concede 10% de desconto s/tabela de preços em vigor, por cada mês completo de admissão do associado, ascendente ou descendente.



PHC Hotels (Mundial Timeless Hotel – Lisboa, Portugal Boutique Hotel – Lisboa, My Suite Lisbon Guest House Hotel – Príncipe Real – Lisboa, Convent Square Hotel – Lisboa) concede desconto de 20% sobre a melhor tarifa disponível para todos os associados.

Em Abril

Em Abril
abraçei-te com força
para que não
me esqueças.

Em Abril
os sonhos
sonhados
deixaram de o ser.

Em Abril
disseste-me:
"Os cravos
desceram à rua
E eu retorqui:
"Fui eu quem
Os trouxe
para que floresçam"

Em Abril
Beijei-te a boca
para sentires
o meu hálito.

Em Abril
Perguntaste-me
como te chamas:
Podes tratar-me por
Liberdade.

50 anos volvidos
voltei a beijar-te
a boca
para renovar
o meu hálito
e não deixares
que os cravos murchem.

Neste Abril
voltei a abraçar-te
com força
para que nunca
mas nunca
me esqueças.

Em Abril...

J. Magalhães
Sócio n.º 17714

A imaginação é o limite

Os associados do MAIS têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos, desenhos e fotos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres



Os 50 anos do 25 de Abril

Cravo rubro, cravo rubro vais perdendo a
vivacidade, com a idade
Trouxeste a liberdade, a fraternidade, a
solidariedade e a igualdade
Libertaste povos de três continentes: Europa,
África, Ásia
Todos estávamos presos, os que não estavam
atrás das grades, estavam em liberdade
condicional, se abrissemos a boca acabava-se
a liberdade condicional, íamos para a cadeia,
todo o país era uma grande prisão
Mesmo fora das prisões estávamos, sempre, a
ser vigiados pela PIDE, pelos informadores da
PIDE, os Legionários, a PSP, a GNR
Vivíamos isolados do resto do mundo, porque
os censores nada deixavam passar, tudo
censuravam
Jornais, livros, filmes, teatro, televisão,
exposições, tudo era amputado, a ponto de os
conteúdos ficarem irreconhecíveis
Quem tinha dinheiro ia a Paris ou Londres ver
eventos culturais: exposições, teatro, filmes
Depois destes 50 anos, já há quem te queira
misturar com o 25 de Novembro, como se não

tivesses dado ao mundo, não novos mundos,
mas novos países: Cabo Verde, São Tomé e
Príncipe, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique,
Timor Leste, e a entrega de Macau à China, sem
violência

Criámos, também, duas regiões autónomas: a
Região Autónoma da Madeira e a dos Açores
Como é que, depois de tudo isto, se pode
misturar o 25 de Abril com o 25 de Novembro,
que foi uma correção, necessária, ao rumo da
nossa democracia?

O que querem é misturar tudo, desvalorizar o 25
de Abril, comparando-o com o 25 de Novembro,
para, a seguir, desenterrar o 24 de Abril
Não queiram tirar a nossa História dos bancos
das Escolas, ensinem-na, não a queiram apagar,
porque os factos não se apagam, estudam-se,
para tentarmos não cometer os mesmos erros
Não temos de nos envergonhar da nossa
História, pelo contrário, devemos-nos orgulhar,
porque não fomos diferentes dos outros, a não
ser, mais humanos.

José Silva Costa
Sócio n.º 1729

E depois do adeus... Abril da Liberdade

E a longa noite foi, aos poucos, decrescendo
nas mentes ofuscadas e triste de toda a gente.
As trevas tornaram-se luz a cada momento.
O semáforo da liberdade abriu-se de repente.

Vislumbra-se no horizonte o cravo. O poema
fala-nos, agora, de paz, pão, saúde e liberdade.
Há uma pátria, de todos, a cheirar a alfazema,
e o viçoso cravo vermelho a clamar igualdade.

Abril, vinte e cinco, não é, agora, só mera geografia:
É território de sangue vermelho a correr nas veias,
é futuro, são sonhos, canções, poemas, tudo à porfia.

É um popular amanhecer com rosto de um outro dia,
É igualdade renascida na alma e uma mente de ideias,
É a liberdade de um país, que se desamarrou das teias!

José. S. M. Caria
Sócio n.º 17496



PROTOCOLO SERVILUSA

CONDIÇÕES ESPECIAIS

PARA SÓCIOS DO SINDICATO E FAMILIARES

PLANO FUNERAL EM VIDA | SERVIÇO FUNERÁRIO



**ESCOLHEMOS
COMO VIVER A VIDA**

Agora podemos escolher como nos despedimos dela.

Danças em U

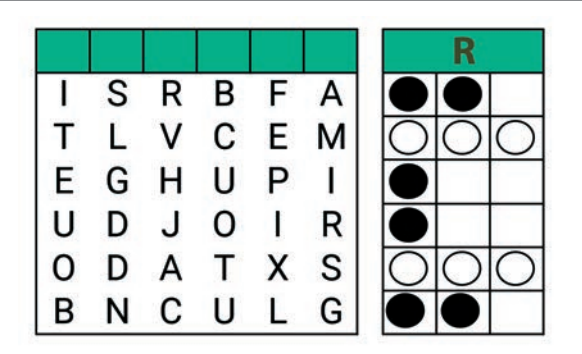
São 23 nomes de danças que se encontram no quadro, dispostos em **U** (e. g. **ROMAICA**, já incluso). Uns estão mais abertos, outros nem tanto. Uma letra poderá ser comum a dois nomes. Terminada a dança, resta uma famosa expressão de Fernando Pessoa.



A sortear: Prémio Porto Editora

Mastermind Especial

Nas respostas (**R**), um pino preto significa letra e respetiva posição certas. Do mesmo modo, um pino branco refere letra certa em posição errada. Como no Master Mind clássico. Descubra a palavra-chave e inscreva-a no respetivo lugar, à esquerda do **R**. Essa chave terá de satisfazer as condições exigidas pelas respostas (**R**), consideradas uma a uma e na sua simultânea compatibilidade.



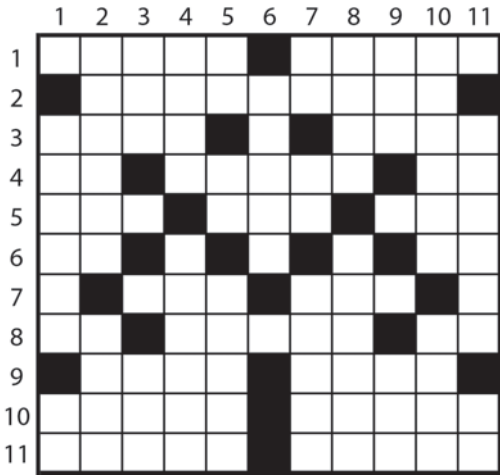
A sortear: PRÉMIO MAIS

Palavras-cruzadas

Problema 452

HORIZONTAIS:

1 – Indignação [fig.]. Homem gordo e pachorrento [fig., pej.]. 2 – Homem bruto [regionalismo]. 3 – Disfarça [fig.]. Abreviatura de *fascículo*. 4 – Prefixo que exprime a ideia de *junção*. Homem delicado [fig.]. Desde que. 5 – Muitos [fig.]. Pequeno círculo. Partido Ecologista Os Verdes. 6 – Mostras-te favorável a. Entre aquela gente. 7 – Carácter [fig.]. Escória



pulverulenta do tabaco. 8 – Interj que exprime espanto [Brasil]. Jogador por vício ou profissão. Grande dificuldade. 9 – Homem desumano [fig.]. Ave doméstica. 10 – Bando de pessoas desprezíveis. Torna incisivo. 11 – Praia. Bebida sagrada que, segundo a crença religiosa dos Árias, dava ao justo o privilégio da imortalidade do corpo (pl.).

VERTICAIS:

1 – Homem estúpido [pop.]. Símbolo de *cálcio*. 2 – Homem galanteador [fig.]. Pus existente em certas úlceras ou abscessos. 3 – Canção. Navegue [fig.]. 4 – Remoinho de água [regionalismo] (pl.). Homem gordo [fig.]. 5 – Símbolo de *rádio*. Atingia. Borla de barrete. 6 – Homem pequeno [fig.]. 7 – Doença súbita. Interj. que exprime repugnância [Madeira]. Homem influente [Brasil] (pl.). 8 – Homem avarento. Homem da corte. 9 – Sujeita. Muitos [fig.]. 10 – Armação de madeira, forrada de damasco ou seda, que se coloca sobre os altares, trono real, etc. Estanca-rios. 11 – Homem muito gordo [fig.]. Essas.

A sortear: Prémio Porto Editora

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

“Os filhos herdam as loucuras dos pais”

Gabriel Garcia Márquez (6.3.1927-17.4.2014), escritor colombiano

Anagramas

São anagramas de Trapo. Quais as que faltam?

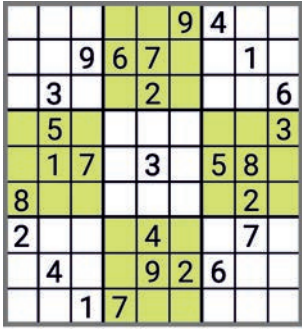


A sortear: Prémio Porto Editora

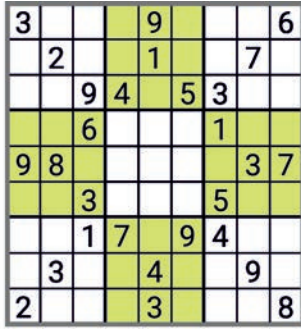
Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 406



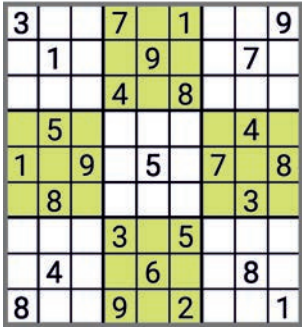
Médio 406



Difícil 406



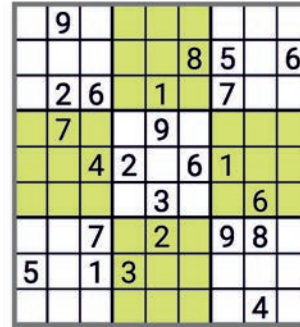
Fácil 407



Médio 407



Difícil 407



Enigma Figurado

(expressão corrente)

A sortear: Prémio MAIS



4L



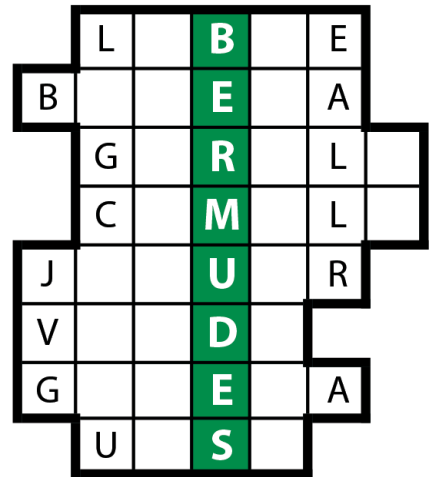
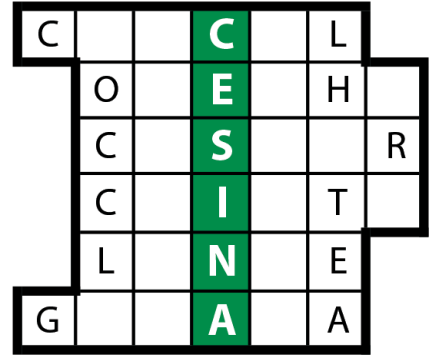
2L



8L

Hoje há Mamíferos

Complete os seus nomes



A sortear: Prémio Porto Editora

Resultados do «Tempo Livre» 450

1	C	A	L	V	A	T	O	R	G	A
2	A	R	I	A	L	R	A	I	Z	
3	C	E	M		F	O	R		I	M
4		A	M	A	R	E	L	A		A
5	S	E	R		S	O	I		R	O
6	R		U	T		N				
7	A	R	C	T	O	C	E	F	A	L
8	C	A	R	A		O		A	N	A
9		A	I		A	C	A		U	E
10	B	A	S	E		A		V	A	L
11	A	C	E	N	O		M	E	L	A

Palavras-Cruzadas: Premiado: Afonso Moreira Ramalho (Estremoz).

Cruzadas-mistas: Sete vezes peca o justo. Premiado: Manuel Filipe Vieira (Montemor-o-Novo).

As Duas Palavras: 1-Xavier; 2-Cavaco. Premiado: Carlos Alberto Antão (Sintra).

Jogos de Cartas: Bigode, Bisca, Bóston, Burro,

Canasta, Cassino, Diabrete, Douradinha, Jigajoga, Mafarrico, Marimbo, Monte, Solo, Sueca, Voltarete. Premiado: Horácio de Abreu Gomes (Funchal).

Quadrado Zoológico: Premiado: Eduardo Vieira Fonseca (Viana do Alentejo).

Enigma Figurado: Canário sem muda (pessoa que anda sempre com a mesma roupa). Premiado: Ana Cristina Madeira (Odivelas).

Soluções

8	7	3	9	4	2	7	6	1		
9	4	5	1	6	7	2	8	3		
6	2	1	3	8	5	4	9	7		
4	8	6	9	6	2	7	1	3	5	
1	3	9	6	5	4	7	2	8		
7	5	2	1	3	9	4	6			
5	9	7	4	3	8	6	1	2		
2	1	8	5	9	6	3	7	4		
3	6	4	7	2	1	8	5	9		

Fácil 407

3	8	1	7	6	5	2	4	9		
7	4	5	8	9	2	6	3	1		
2	9	6	1	4	3	8	7	5		
8	6	3	4	5	1	9	2	7		
9	1	7	2	3	6	5	8	4		
5	4	6	8	7	3	1	2	9		
7	6	9	4	8	5	3	1	2		
4	2	8	3	1	6	9	7	5		
8	5	3	1	9	4	5	2			

Difícil 406

Médio 406

Fácil 406

Stannah

Só a Stannah tem equipamentos de mobilidade **5 estrelas.**

A escolha n.º 1 dos portugueses.



Elevadores de escadas retos, curvos e exteriores

- Rail único e personalizável de acordo com as suas escadas
- Uma solução que se adapta a si e à sua casa
- Fácil e rápido de instalar, sem obras estruturais

5 ANOS DE GARANTIA.
Consulte as nossas condições.

1º LÍDERES MUNDIAIS EM ELEVADORES DE ESCADAS



Atraz
Ruy de Carvalho
Embaixador Stannah

Scooters de mobilidade

- Elétricas e de baixo consumo
- Não necessita de carta de condução
- Circule livremente no interior e exterior de estabelecimentos

Teste uma scooter antes de comprar



Atriz
Ana Bola
Embaixadora Stannah

Cabine de duche Aqualuxe

- Barras de apoio
- Base antibacteriana e tratamento anticálcio
- Vidro temperado com elevada durabilidade e resistência à queda

A Stannah trata de tudo em menos de 48h



Maestro
Victorino D'Almeida
Embaixador Stannah

Aconselhamento à medida das suas necessidades. **Ligue e fale connosco.**

800 180 521

CHAMADA GRÁTIS

Solicite Grátis
Catálogo de Mobilidade

